

FEMININOS E MASCULINOS NO FUTEBOL BRASILEIRO

JORGE DORFMAN KNIJNIK

BANCA EXAMINADORA

Nome e Assinatura

Nome e Assinatura

Nome e Assinatura

Nome e Assinatura

Nome e Assinatura

Tese defendida e aprovada em ____/____/____

DEDICATÓRIA

Ingressei no programa de doutoramento do IPUSP em fevereiro de 2002. Em janeiro do ano seguinte, tive uma notícia fantástica: a minha esposa estava esperando três meninas! Que nasceram após nove meses de gestação, em setembro de 2003, absolutamente lindas, perfeitas. Um ano após este nascimento, nas comemorações do aniversário delas, foi concebido o meu outro filhinho, que nasceu em junho de 2005, formoso, e totalmente arrebatador. Acompanhar estes nascimentos e estas quatro vidas que se desenvolvem, foi e vem sendo a experiência mais maravilhosa da minha vida. Além da minha dedicatória, para elas e para ele, que tanta felicidade trazem, vai a minha dedicação por completo, e meu amor profundo. São meus filhos, por ordem de nascimento:

Marinoca, a voz mais doce que já ouvi;

Juju, minha pinturinha de Velásquez;

Luizinha, a gargalhada mais gostosa do mundo;

Alezinho, um sorriso que brilha e ilumina tudo ao seu redor.

Dedico também este trabalho para três pessoas que são fundamentais na minha vida:

A mãe dos meus filhinhos, Selma, minha companheira há mais de 11 anos, uma paixão forte, com quem dou risadas e compartilho tudo na vida, meu farol de amor;

Ao meu pai, Carlos, meu melhor amigo;

Para a minha mãe, Olga, meu quintal ensolarado.

AGRADECIMENTOS

Ao prof. Dr. Esdras Guerreiro Vasconcellos, que me aceitou no programa de doutoramento do Instituto de Psicologia, e me conduziu com sabedoria, firmeza e amizade - um verdadeiro “Che Guevara” da orientação acadêmica;

Ao prof. Dr. Afonso Antonio Machado, sempre disposto a colaborar comigo, uma pessoa admirável, em todos os sentidos;

À profa. Dra. Yvette Piha Lehmann, que contribuiu com este trabalho de maneira decisiva, com pequenos toques que se tornaram essenciais;

À profa. Dra. Claudia Pereira Vianna, com quem aprofundei meus conceitos sobre as relações sociais de gênero;

À profa. Dra. Vera Paiva, que me fez (re) descobrir o horizonte normativo do meu trabalho, os direitos humanos;

À profa. Dra. Elaine Romero, cujo livro abriu minha cabeça, e que é uma construtora de diálogos;

À profa. Dra. Eva Alterman Blay, pelo exemplo e ensinamentos constantes;

Ao prof. Ms. Marcos Merida, diretor e amigo, que sempre deu uma força para meus projetos, colocando a estrutura da Faculdade de Educação Física do Mackenzie à disposição da pesquisa científica;

Ao meu pai, Dr. Carlos Teitelboim Knijnik, que leu as provas do trabalho, apresentando críticas, sugestões e trazendo textos que deram novos rumos a esta pesquisa;

A minha mãe, Olga Dorfman Knijnik, que é uma avó tão carinhosa e querida, sempre com um sorriso inabalável em seu rosto, e em seu coração;

A minha irmã Solange, que é uma figura, e a Clarice e Ângela, que são minhas sobrinhas-filhas;

A minha querida sogra, Marion Aracy Heilborn, sempre carinhosa e que cuida tão bem dos meus filhos;

Ao meu cunhado Paulo Gil, que descolou a tinta da impressora e o pen-drive;

Aos meus amigos e amigas, que sempre torcem por mim (Robson, Leo, Célia, Massa, Cleiton, Rosa, Anella, Grum);

Aos colegas pós – graduandos orientandos do prof. Esdras no IPUSP, onde formamos um grupo absolutamente honesto e com disposição para a solidariedade acadêmica, algo raríssimo de se ver, e que eu nunca tinha encontrado nesta forma! Pela força, dicas, torcida e apoio, meu muito obrigado a Esther, Sonia, João Urso, Fátima e Carla Oda

Aos meus alunos e alunas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Sociedade da Faculdade de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que me ajudaram demais neste trabalho, transcrevendo, discutindo e debatendo os resultados, sempre de forma prestativa e interessada: valeu, queridas Justurmer, Janadocavaco, Anazus, Nadya, Maat, Camilinha e Elizinha, e queridos Denisinhosamba, Diogo e Marco Ferreti!

A todos professores e professoras do Instituto de Psicologia da USP, sempre tão acessíveis e dispostos a compartilhar o conhecimento;

Aos funcionários do IPUSP, em especial à Cecília, a Nalva e ao Gustavo, permanentemente atenciosos;

Às atletas, técnicos, técnicas, funcionários, parentes e a todos os que trabalharam e atuaram no Campeonato Paulista Feminino de Futebol de 2004, que com os seus

depoimentos contribuíram sobremaneira para a consecução deste trabalho; agradecimento especial ao prof. Pereira, da coordenadoria de Esportes do Estado de São Paulo, sempre disponível e facilitador do acesso a documentos importantes;

Às atletas da seleção brasileira de futebol, vice-campeãs olímpicas, que participaram deste trabalho, pela medalha e conseqüente abertura dos campos;

À Escola de Educação Física e Esporte e à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que sempre estiveram abertas para mim;

Ao Brasil, que tem um futebol tão maravilhoso e diverso – e também tem samba, coco, frevo, caboclinhos, capoeira, carnaval, boi-bumbá, caipirinha, tucunaré, e muito mais;

Às minhas filhas Luiza, Juliana e Marina, e ao meu filho Alexandre, que me ajudaram a fazer este trabalho, ao me preencherem a cada dia com mais esperança e amor;

Agradeço especialmente e de modo incomensurável a minha esposa e companheira, Selma, que me ajudou demais, questionando meus resultados e metodologias, dando idéias, discutindo e se envolvendo com o trabalho, formatando todas as minhas tabelas, quadros, sumários, e corrigindo o meu texto, me animando nos momentos difíceis, partilhando e segurando todas as barras comigo – pelo menos metade deste trabalho é dela!

Por fim, agradeço a mim mesmo, por aceitar com relativa paciência meus “não-saberes”, e por conseguir conviver com meus fantasmas, medos e temores, enfrentando alguns, dialogando com outros, conhecendo novos, e desconhecendo a maioria. Mas junto com tod@s , cheguei até aqui – espero poder continuar chegando...

SUMÁRIO

	Página
PROLEGÔMENOS À PESQUISA	1
1 INTRODUÇÃO	7
2 METAS E OBJETIVOS DA PESQUISA	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 GÊNERO: UM DEBATE QUE NÃO QUER CALAR	13
3.1.1 Identidades Humanas	13
3.1.1.1 As Identidades São Naturais?	15
3.1.1.2 Como Acontece o Humano?	17
3.1.2 Feminino (s) e Masculino (s)	21
3.2 RELAÇÕES DE GÊNERO NO ESPORTE	40
3.2.1 Relações de Gênero no Futebol, Educação e Direitos Humanos	46
3.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	52
3.4 STRESS	57
3.4.1 Stress no Esporte	60
3.5 OS JOGOS OLÍMPICOS DE 2004 E O FUTEBOL DAS BRASILEIRAS – breve relato e decorrências da medalha de prata.	63
3.6 RELEMBRANDO OS OBJETIVOS	65
4 METODOLOGIA	67
4.1 SUJEITOS	67

4.2	INSTRUMENTOS E METODOLOGIAS DE ANÁLISE	67
4.3	LIMITES ÉTICOS DA PESQUISA	72
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	73
5.1	OBSERVAÇÃO DE VIÉS ETNOGRÁFICO	73
5.2	ENTREVISTAS ESTRUTURADAS	85
5.2.1	Pergunta 1 – <i>Conte como você começou a jogar futebol</i>	90
5.2.1.1	Pergunta 1 – Resultados (16-21 anos)	90
5.2.1.2	Pergunta 1 – Resultados (22-27 anos)	97
5.2.1.3	Pergunta 1 – Discussão	106
5.2.2	Pergunta 2 - <i>Como você se enxerga sendo mulher e futebolista?</i>	114
5.2.2.1	Pergunta 2 – Resultados (16-21 anos)	114
5.2.2.2	Pergunta 2 – Resultados (22-27 anos)	124
5.2.2.3	Pergunta 2 – Discussão	134
5.2.3	Pergunta 3 - <i>Como os outros a enxergam sendo mulher e futebolista?</i>	146
5.2.3.1	Pergunta 3 – Resultados (16-21 anos)	146
5.2.3.2	Pergunta 3 – Resultados (22-27 anos)	158
5.2.3.3	Pergunta 3 – Discussão	168
5.2.4	Pergunta 4 - <i>Por que nas camisas, agasalhos, material que as jogadoras usam vem sempre escrito futebol "feminino" e não apenas futebol, uma vez que é o mesmo jogo, 11 x 11, as mesmas regras e o mesmo campo?</i>	184
5.2.4.1	Pergunta 4 – Resultados (16-21 anos)	184
5.2.4.2	Pergunta 4 – Resultados (22-27 anos)	195
5.2.4.3	Pergunta 4 – Discussão	205
5.2.5	Pergunta 5 – <i>Quais as situações mais stressantes que você já viveu no futebol?</i>	218
5.2.5.1	Pergunta 5 – Resultados (16-21 anos)	218

5.2.5.2	Pergunta 5 – Resultados (22-27 anos)	231
5.2.5.3	Pergunta 5 – Discussão	241
5.2.6	Pergunta 6 - <i>Comente sobre o campeonato paulista de 2004.</i>	256
5.2.6.1	Pergunta 6 – Resultados (16-21 anos)	256
5.2.6.2	Pergunta 6 – Resultados (22-27 anos)	268
5.2.6.3	Pergunta 6 – Discussão	279
5.2.7	Pergunta 7 - <i>Quais as perspectivas do futebol de mulheres no Brasil nos próximos dois anos, após a conquista da medalha de prata em Atenas?</i>	287
5.2.7.1	Pergunta 7 – Resultados (16-21 anos)	287
5.2.7.2	Pergunta 7 – Resultados (22-27 anos)	296
5.2.7.3	Pergunta 7 – Discussão	306
5.2.8	Pergunta 8 - <i>Futebol misto: Você jogaria uma competição na qual homens e mulheres jogassem futebol juntos, em times com 5 homens, 5 mulheres, e o goleiro livre, de qualquer sexo?</i>	312
5.2.8.1	Pergunta 8 – Resultados (16-21 anos)	312
5.2.8.2	Pergunta 8 – Resultados (22-27 anos)	326
5.2.8.3	Pergunta 8 – Discussão	339
5.2.9	Pergunta 9 - <i>Você aconselharia uma menina entre 10-12 anos que está escolhendo um esporte, a praticar futebol ou a optar por outra modalidade? Por quê?</i>	360
5.2.9.1	Pergunta 9 – Resultados (16-21 anos)	360
5.2.9.2	Pergunta 9 – Resultados (22-27 anos)	372
5.2.9.3	Pergunta 9 – Discussão	381
6	CONCLUSÕES	388
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	401
	ANEXOS	412

LISTA DE QUADROS

		Página
QUADRO 1	Síntese dos termos empregados na apresentação dos resultados	87
QUADRO 2	Etapas das operações às quais os discursos das atletas foram submetidos	87
QUADRO 3	Esquema explicativo da apresentação dos resultados	89
QUADRO 4	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 1 (16 a 21 anos)	90
QUADRO 5	DSC das Idéias Centrais da pergunta 1 (16 a 21 anos)	94
QUADRO 6	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 1 (22 a 27 anos)	97
QUADRO 7	DSC das Idéias Centrais da pergunta 1 (22 a 27 anos)	101
QUADRO 8	Resumo e categorias das Ancoragens da pergunta 1 (22 a 27 anos)	103
QUADRO 9	DSC das Ancoragens da pergunta 1 (22 a 27 anos)	105
QUADRO 10	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 2 (16 a 21 anos)	114
QUADRO 11	DSC das Idéias Centrais da pergunta 2 (16 a 21 anos)	118
QUADRO 12	Resumo e categorias das Ancoragens da pergunta 2 (16 a 21 anos)	120
QUADRO 13	DSC das Ancoragens da pergunta 2 (16 a 21 anos)	123
QUADRO 14	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 2 (22 a 27 anos)	124

QUADRO 15	DSC das Idéias Centrais da pergunta 2 (22 a 27 anos)	128
QUADRO 16	Resumo e Categorias das Ancoragens da pergunta 2 (22 a 27 anos)	130
QUADRO 17	DSC das Ancoragens da pergunta 2 (22 a 27 anos)	133
QUADRO 18	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 3 (16 a 21 anos)	146
QUADRO 19	DSC das Idéias Centrais da pergunta 3 (16 a 21 anos)	151
QUADRO 20	Resumo e categorias das Ancoragens da pergunta 3 (16 a 21 anos)	153
QUADRO 21	DSC das Ancoragens da pergunta 3 (16 a 21 anos)	156
QUADRO 22	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 3 (22 a 27 anos)	158
QUADRO 23	DSC das Idéias Centrais da pergunta 3 (22 a 27 anos)	162
QUADRO 24	Resumo e Categorias das Ancoragens da pergunta 3 (22 a 27 anos)	164
QUADRO 25	DSC das Ancoragens da pergunta 3 (22 a 27 anos)	167
QUADRO 26	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 4 (16 a 21 anos)	184
QUADRO 27	DSC das Idéias Centrais da pergunta 4 (16 a 21 anos)	189
QUADRO 28	Resumo e categorias das Ancoragens da pergunta 4 (16 a 21 anos)	191
QUADRO 29	DSC das Ancoragens da pergunta 4 (16 a 21 anos)	194
QUADRO 30	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 42 (22 a 27 anos)	195
QUADRO 31	DSC das Idéias Centrais da pergunta 4 (22 a 27 anos)	200
QUADRO 32	Resumo e Categorias das Ancoragens da pergunta 4 (22 a 27 anos)	202
QUADRO 33	DSC das Ancoragens da pergunta 4 (22 a 27 anos)	204
QUADRO 34	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 5 (16 a 21 anos)	218
QUADRO 35	DSC das Idéias Centrais da pergunta 5 (16 a 21 anos)	224

QUADRO 36	Resumo e categorias das Ancoragens da pergunta 5 (16 a 21 anos)	227
QUADRO 37	DSC das Ancoragens da pergunta 5 (16 a 21 anos)	230
QUADRO 38	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 5 (22 a 27 anos)	231
QUADRO 39	DSC das Idéias Centrais da pergunta 5 (22 a 27 anos)	235
QUADRO 40	Resumo e Categorias das Ancoragens da pergunta 5 (22 a 27 anos)	237
QUADRO 41	DSC das Ancoragens da pergunta 5 (22 a 27 anos)	240
QUADRO 42	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 6 (16 a 21 anos)	256
QUADRO 43	DSC das Idéias Centrais da pergunta 6 (16 a 21 anos)	262
QUADRO 44	Resumo e categorias das Ancoragens da pergunta 6 (16 a 21 anos)	264
QUADRO 45	DSC das Ancoragens da pergunta 6 (16 a 21 anos)	267
QUADRO 46	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 6 (22 a 27 anos)	268
QUADRO 47	DSC das Idéias Centrais da pergunta 6 (22 a 27 anos)	273
QUADRO 48	Resumo e Categorias das Ancoragens da pergunta 6 (22 a 27 anos)	275
QUADRO 49	DSC das Ancoragens da pergunta 6 (22 a 27 anos)	278
QUADRO 50	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 7 (16 a 21 anos)	287
QUADRO 51	DSC das Idéias Centrais da pergunta 7 (16 a 21 anos)	293
QUADRO 52	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 7 (22 a 27 anos)	296
QUADRO 53	DSC das Idéias Centrais da pergunta 7 (22 a 27 anos)	301
QUADRO 54	Resumo e categorias das Ancoragens da pergunta 7 (22 a 27 anos)	303
QUADRO 55	DSC das Ancoragens da pergunta 7 (22 a 27 anos)	305

QUADRO 56	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 8 (16 a 21 anos)	312
QUADRO 57	DSC das Idéias Centrais da pergunta 8 (16 a 21 anos)	318
QUADRO 58	Resumo e categorias das Ancoragens da pergunta 8 (16 a 21 anos)	321
QUADRO 59	DSC das Ancoragens da pergunta 8 (16 a 21 anos)	325
QUADRO 60	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 8 (22 a 27 anos)	326
QUADRO 61	DSC das Idéias Centrais da pergunta 8 (22 a 27 anos)	331
QUADRO 62	Resumo e Categorias das Ancoragens da pergunta 8 (22 a 27 anos)	334
QUADRO 63	DSC das Ancoragens da pergunta 8 (22 a 27 anos)	337
QUADRO 64	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 9 (16 a 21 anos)	360
QUADRO 65	DSC das Idéias Centrais da pergunta 9 (16 a 21 anos)	366
QUADRO 66	Resumo e categorias das Ancoragens da pergunta 9 (16 a 21 anos)	368
QUADRO 67	DSC das Ancoragens da pergunta 9 (16 a 21 anos)	371
QUADRO 68	Resumo e categorias das Idéias Centrais da pergunta 9 (22 a 27 anos)	372
QUADRO 69	DSC das Idéias Centrais da pergunta 9 (22 a 27 anos)	376
QUADRO 70	Resumo e Categorias das Ancoragens da pergunta 9 (22 a 27 anos)	378
QUADRO 71	DSC das Ancoragens da pergunta 9 (22 a 27 anos)	380

LISTA DE FIGURAS

		Página
FIGURA 1	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 1 (16 a 21 anos)	93
FIGURA 2	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 1 (22 a 27 anos)	100
FIGURA 3	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 1 (22 a 27 anos)	104
FIGURA 4	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 2 (16 a 21 anos)	117
FIGURA 5	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 2 (16 a 21 anos)	122
FIGURA 6	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 2 (22 a 27 anos)	127
FIGURA 7	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 2 (22 a 27 anos)	132
FIGURA 8	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 3 (16 a 21 anos)	150
FIGURA 9	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 3 (16 a 21 anos)	155
FIGURA 10	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 3 (22 a 27 anos)	161
FIGURA 11	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 3 (22 a 27 anos)	166
FIGURA 12	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 4 (16 a 21 anos)	188
FIGURA 13	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 4 (16 a 21 anos)	193

FIGURA 14	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 4 (22 a 27 anos)	199
FIGURA 15	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 4 (22 a 27 anos)	203
FIGURA 16	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 5 (16 a 21 anos)	223
FIGURA 17	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 5 (16 a 21 anos)	229
FIGURA 18	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 5 (22 a 27 anos)	234
FIGURA 19	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 5 (22 a 27 anos)	239
FIGURA 20	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 6 (16 a 21 anos)	261
FIGURA 21	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 6 (16 a 21 anos)	266
FIGURA 22	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 6 (22 a 27 anos)	272
FIGURA 23	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 6 (22 a 27 anos)	277
FIGURA 24	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 7 (16 a 21 anos)	292
FIGURA 25	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 7 (22 a 27 anos)	300
FIGURA 26	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 7 (22 a 27 anos)	304
FIGURA 27	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 8 (16 a 21 anos)	317
FIGURA 28	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 8 (16 a 21 anos)	324
FIGURA 29	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 8 (22 a 27 anos)	330
FIGURA 30	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 8 (22 a 27 anos)	336

FIGURA 31	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 9 (16 a 21 anos)	365
FIGURA 32	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 9 (16 a 21 anos)	370
FIGURA 33	Resultados quantitativos das Idéias Centrais da pergunta 9 (22 a 27 anos)	375
FIGURA 34	Resultados quantitativos das Ancoragens da pergunta 9 (22 a 27 anos)	379

KNIJNIK, Jorge Dorfman. *Femininos e masculinos no futebol brasileiro*. São Paulo, 2006, 474p. Tese (doutorado). IPUSP.

RESUMO

O futebol é, indubitavelmente, parte integrante e simbólica de manifestações culturais de norte a sul do Brasil. Entretanto, mesmo sendo alvo do interesse e preocupação de milhões de brasileiros, nesta terra futebol é coisa de homem. É marcante desta “masculinização” da modalidade em nosso país o depoimento feito por René Simões (técnico medalhista de prata com a seleção brasileira feminina de futebol nos Jogos Olímpicos de Atenas - 2004): o escolado técnico pediu desculpas perante as câmeras de televisão para as suas filhas – é pai de três mulheres - por nunca tê-las presenteado com uma bola de futebol, nem as ensinado a jogar. Esta é uma realidade de muitas garotas brasileiras, que nunca tiveram a possibilidade de se iniciar nesta prática tão crucial na cultura nacional. Desta forma, o objetivo principal deste trabalho foi estudar as relações de gênero no futebol, tendo como pano de fundo as representações sociais das futebolistas que disputaram o Campeonato Paulista Feminino de Futebol de 2004. Pretendeu-se também avaliar quais as situações mais stressantes já vividas por estas atletas em suas carreiras, bem como contribuir com a formação de programas esportivos não – sexistas, onde meninas e meninos tenham os mesmos direitos a práticas esportivas educativas. Para atingir estes objetivos, empregou-se um referencial teórico embasado nas principais teorias sobre identidades de gênero, stress e direitos humanos, e por meio de observações de campo de viés etnológico, e também através de entrevistas estruturadas com 33 atletas entre 16 e 27 anos, as quais foram analisadas por meio da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, descobriu-se que o preconceito é aquilo que mais marca a vida esportiva e a carreira destas atletas, interferindo em seu desenvolvimento esportivo, criando situações stressantes e mesmo afastando atletas do esporte. Sugere-se ao final que se invistam em novos programas de co-educação esportiva, sobretudo no futebol, para que se criem espaços solidários e de tolerância entre todos os seres humanos, numa perspectiva de pressionar pela mudança da ordem hierárquica de gêneros e por uma maior justiça social.

PALAVRAS – CHAVE: Gênero, Preconceito, Direitos Humanos, Stress, Justiça Social, Esportes, Futebol.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. *Feminines and Masculines in Brazilian Soccer*. São Paulo, 2006, 474p. Doctoral dissertation. IPUSP.

ABSTRACT

Undoubtedly, soccer is an integral symbolic part of cultural manifestations in every corner of Brazil. However, even though it is the main interest and concern of millions of Brazilians, in this country soccer is a man's thing. The statement made by René Simões (silver medallist coach of the Brazilian women's team in the 2004 Olympic Games of Athens) is typical of the "masculinization" of this modality in our country: in front of TV cameras, the seasoned coach apologized to his daughters—he is the father of three girls—for never having given them a soccer ball neither ever having taught them how to play. This is the reality of countless Brazilian girls, who have never had the chance to be initiated in such a pivotal practice in the national culture. The main objective of this study, therefore, was to study gender relations in soccer, having as a background the social representations of the women's soccer team that played the 2004 Women's Soccer Championship of the State of São Paulo. A further aim was to both evaluate the most stressing situations these athletes experienced in their careers and to contribute to the development of non-sexist sports programs where boys and girls have the same right to practice educational sports. To achieve these objectives, it employed a theoretical reference based on the main theories on gender identities, stress, and human rights, on field observations of ethnological bias, as well as on structured interviews with 33 athletes between 16 and 27 years of age. Through the analysis of this material, using the Collective Subject Discourse, it was found that bias is that which most strongly marks those athletes' sports life and career, interfering in their sports development, generating stress situations and even shutting out many athletes from the practice of sports. At the end of this paper, it is suggested that investments be made in new coeducational sports programs, especially soccer, making possible a tolerant community of interests and objectives between all human beings in an endeavor to change the hierarchical order of genders and for the sake of greater social justice.

KEY WORDS: Gender, Bias, Human Rights, Stress, Social Justice, Sports, Soccer.